

# Experiências Expressivo-Pedagógicas promotoras de aprendizagens significativas de sucesso

*Expressive and pedagogical experiences towards  
successful and meaningful learning*

**ANA MARIA ARAÚJO PESSANHA\* &  
ALDA MARIA ENCARNÇÃO RODRIGUES LEAL\*\***

Artigo submetido a 15 de maio 2016 e aprovado a 21 de maio 2016.

\*Portugal, Pintora. Curso Superior de Pintura, FBAUL. Mestrado, Universidade de Austin, E.U.A. Doutoramento Faculdade Motricidade Humana, Universidade Lisboa.

AFILIAÇÃO: Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de S. Paulo 89, 1200-427 Lisboa, Portugal. E-mail: anamariapessanha@gmail.com

\*\*Portugal, Educadora. Professora da ESEAG – Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Professora de Educação Especial. Bacharelato (Educação de Infância). Escola Superior de Educação (ESE Jean Piaget). Licenciatura (CESE Educação Especial) Escola Superior de Educação (ESE Jean Piaget). Mestrado (Reabilitação e Deficiência Visual) Faculdade Motricidade Humana, Universidade Lisboa (FMH).

AFILIAÇÃO: ESEAG – Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Rua de S. Paulo 89, 1200-427 Lisboa, Portugal. E-mail: alda.leal@aepinhalfades.pt

**Resumo:** O presente artigo surge na continuidade do “projeto 2012/2014,” que defende boas práticas de experiências expressivo-pedagógicas, promotoras de aprendizagens de sucesso, no âmbito da articulação-curricular envolvendo turmas de continuidade do pré-escolar e do primeiro ciclo do Ensino Básico onde se encontram integrados alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente (NEEcp), com problemáticas diversificadas, do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, no Seixal, durante o biénio 2014/2016. Recorreu-se a atividades de expressão plástica / português dando lugar à criação da representação gráfica de fantoches “Bisnaus”, já anteriormente construídas pelos alunos. Passou-se à construção de materiais específicos capazes de retratar os Fantoches dando-lhes uma identidade.

**Palavras chave:** Expressão Plástica / Português / Necessidades Educativas Especiais (NEEcp) / Fantoches tridimensionais / Registos Gráficos bidimensionais.

**Abstract:** This article is an extension of “projeto 2012/2014,” which advocates good practices expressive and pedagogical experiences, promote successful learning in the context of the joint-curricular involving continuity of classes from preschool and the first cycle of education basic where integrated students with Special Educational Needs of a permanent nature (NEEcp) with diversified needs, the Group of Schools of Pinhal de Frades, in Seixal, during the biennium 2014/2016. For this purpose, it was made the plastic expression activities / Portuguese giving rise to the creation of the graphical representation of puppets “Bisnaus”, previously built by students. He went to the construction of specific materials able to portray puppets giving them an identity.

**Keywords:** Artistic Expression / Portuguese / Special Educational Needs (NEEcp) / three-dimensional puppets / Records two-dimensional graphics.

## 1. Introdução

O presente artigo surge na continuidade de um projeto anterior que teve início em 2012/2014 e, dá continuidade à defesa das boas práticas e de experiências expressivo-pedagógicas, promotoras de aprendizagens significativas de sucesso, no âmbito da articulação curricular. Envolve turmas de continuidade do pré-escolar e do primeiro ciclo do Ensino Básico, onde se encontram integrados alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente (NEEcp), com problemáticas diversificadas, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, no Seixal, durante o biénio 2014/2016. Os diversos projetos que, ao longo do ano, se desenvolvem com os grupos/turmas de crianças, inscrevem-se num projeto educativo mais geral que, por sua vez, articula os projetos de vida dos intervenientes: o projeto de cada criança e o projeto do educador/professor. A nossa amostra incluiu 50 alunos, 8 destes com NEEcp.

## 2. Fundamentos Conceptuais

A Arte e as expressões são fundamentais no desenvolvimento de todos nós, quer enquanto crianças, jovens ou adultos. Ao longo da construção de saberes e experiências, vamos enriquecendo as nossas vivências, de forma a

estarmos mais preparados para aplicar conhecimentos em novas situações, de forma adequada.

Em Pessanha & Leal (2015), defende-se que a Arte assume um papel importante no desenvolvimento do indivíduo, sendo que este princípio está contemplado no art.º 29, na Declaração Universal dos Direitos do Homem quando considera que a Educação tem como função “promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas na medida das suas potencialidades” (United Nations Human Rights, s/d).

A Convenção sobre os Direitos da Criança evidencia ainda a importância da diferenciação pedagógica, baseada nas características individuais e curiosidade de aprender, valorizando o enriquecimento cultural da criança como um direito. Assim, a experimentação e vivência de contextos no âmbito das Expressões Artísticas são fulcrais no desenvolvimento da personalidade da criança, da sua identidade cultural pessoal e coletiva, tal como das suas aptidões criativas em diversos domínios, na compreensão do mundo que a rodeia e no seu processo de socialização.

### 3. Caracterização do Projeto

O projeto pretendeu, envolver todos os alunos, promovendo a sua participação integrada e articulada, recorrendo a atividades expressivas articuladas com a língua portuguesa proporcionado um ambiente descontraído e de experimentação, onde novas ideias formais e expressivas, pudessem ser valorizadas dando lugar à realização de desenhos com a representação gráfica de fantoches, representando personagens já anteriormente construídas pelos alunos.

Como relatámos, Pessanha & Leal (2015), foram realizados registos gráficos retratando os Fantoches então criados, denominados “Bisnaus”, que adquiriram a expressividade e animação fundamental para desenvolver o simbolismo, associado a domínios afectivos, comunicando nas suas faces a representação simbólica de expressões de sorriso e afecto, transformando-as em características físicas e psicológicas capazes de lhes dar uma identidade, e de serem passadas para o papel.

«Os educadores e professores passam de <transmissores> de saberes a <criadores de possibilidades e, “provocadores> do desenvolvimento infantil, promovendo interacções significativas, numa ‘pedagogia responsiva’” (Edwards, 2004) que permite “aprendizagens expansivas” (Engeström, 1999).



**Figura 1** · Fotografias dos fantoches, (passagem do tridimensional ao bidimensional). Fonte: própria.

**Figura 2** · Fotografias dos fantoches, (passagem do tridimensional ao bidimensional). Fonte: própria.

#### 4. Objetivos do trabalho

Foram objetivos deste projeto:

- Desenvolver processos de Expressão Plástica
- Promover o gosto por desenhar;
- Realizar registos gráficos de cada fantoche a partir da sua imagem tridimensional;
- Recolher elementos que permitam fazer a caracterização física e psicológica de cada uma das personagens (fantoche), tendo por base os materiais do Baú, (constituído por fotografias dos fantoches em tamanhos A4 ou A5, para os alunos com NEEcp e A6 para todos os outros alunos (grilhas modelo de caracterização à construção da narrativa);
- Saber caracterizar personagens;
- Minimizar diferenças das crianças com NEEcp;
- Identificar construindo um Cartão de Cidadão, para cada personagem;
- Criar uma narrativa com a forma de livro.

#### 5. Implementação do Projeto "Fantoche Bisnaus" no Biénio 2015/2017

Este projeto foi elaborado considerando as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), assim procurou:

- Promover o desenvolvimento integral do aluno, perspetivando a aprendizagem ao longo da vida;
- Estabelecer a relação de cooperação permanente com a Comunidade Educativa.

Foi implementado na Escola Básica dos Redondos, com a participação das Turmas 3A e 4A, em Trabalho de Articulação Curricular entre a professora de Educação Especial Alda Leal e as professoras do Ensino Básico Inês Benzinho (3A) e Fátima Louzeiro (4A). Participaram ainda todos os alunos com NEEcp da Escola Básica da Quinta dos Morgados.

Dizem os Bisnaus: "Somos os Fantoche Bisnaus e juntos construímos personagens, fabricamos poesias, canções e tecemos histórias, com base nas nossas características físicas, psicológicas e ainda nas nossas vivências."

#### 6. Recursos Humanos

Docentes envolvidos: Todos os educadores e professores titulares das turmas aderentes ao projeto, professor de educação especial, respetivos alunos e técnicas operacionais.

Esta experiência exigiu um trabalho de articulação entre o professor de Educação Especial e os Titulares das Turmas, recorrendo a atividades de Expressão Plástica numa planificação conjunta. Contudo, o trabalho desenvolveu-se em parceria e cumplicidade, entre todos os intervenientes. Assim, foi possível desenvolver atividades diversificadas, tendo em vista a promoção da interdisciplinaridade e adequação/integração destes alunos.

Recordando, de forma retrospectiva, os intervenientes que iniciaram o projecto, com uma sensibilização à construção de fantoches com materiais de desperdício, convidando as crianças a assistirem à realização de um espetáculo “Fantoches com histórias por dentro”, da autoria do marionetista Delphim Miranda que, a partir de uma mala de viagem onde transporta os fantoches...”, conta as suas histórias, tal como fazia o seu avô. Os Fantoches ajudam a contar outras histórias, no nosso caso, “Os Fantoches Bisnaus”.

Na fase seguinte foram efectuados desenhos, as formas tridimensionais dos fantoches e a sua reprodução gráfica, transformando-os em personagens. A partir de fotografias das reproduções gráficas, tendo por base os materiais do Baú, procedeu-se à elaboração de narrativas, construção de um cartão de cidadão e, por último, à construção de um livro cujas personagens são os fantoches Bisnaus, ilustrado e narrado pelos alunos.

Contemplando o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro “... A educação inclusiva visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados...”

## **7. Áreas: expressão Plástica/ Português**

As áreas trabalhadas foram a Expressão Plástica e Português recorrendo à criação de materiais específicos para a concretização de competências básicas. No Português, o desafio foi a construção de uma narrativa, tendo como suporte as fotografias dos fantoches. A caracterização das personagens “Fantoches Bisnaus” a partir da criação de grelhas de apoio (Figura 5) facilitaram a recolha de elementos de forma simplificada e atrativa, que permitiram a construção de um Cartão de Cidadão e de histórias mais elaboradas. Na construção das grelhas pesquisámos e investigamos sobre a narrativa, de acordo com o currículo nacional.

No Português, foram desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- Criação de enredos narrativos;
- Diálogos;
- Criação e identificação de personagens;



**Figura 3** - A partir da observação dos fantoches produzidos, os alunos realizam registos gráficos, para utilizarem quer no cartão de cidadão quer na construção de histórias. Fonte: própria.

**Figura 4** - A partir da observação dos fantoches produzidos, os alunos realizam registos gráficos, para utilizarem quer no cartão de cidadão quer na construção de histórias. Fonte: própria.

- Compreensão da estrutura narrativa;
- Escrita e leitura em situação de prazer e sem espírito competitivo.

Na Expressão Plástica foram desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- Realização de registos gráficos;
- Produções de desenhos e exploração de técnicas e materiais;
- Ilustração do livro “Ser Bisnau é ser Diferente”.

Na opinião desta amostra de alunos, desenhar não é fácil e, inicialmente, todos diziam não gostar, justificando-se com a falta de jeito. Hoje dá gosto vê-los, com grande vontade, fazerem os seus registos gráficos, sabendo escolher os materiais que melhor se adequam, e as técnicas que querem utilizar para as suas produções. Passando assim, as boas práticas de expressão artística, a fazerem parte do seu quotidiano, tratando-as por “tu” e dominando-as de “suas” (Figura 3, Figura 4).

Segundo Pessanha (2001) “cada vez mais se acredita que numa sociedade onde certos grupos são alvos de condições de vida difíceis, muitas crianças... não estão disponíveis nem aptas a acompanhar formas mais convencionais de aprendizagem” Felizmente hoje já estamos conscientes de que para as crianças em geral e para as de (NEEcp) em particular, a atividade lúdica pode ser uma das poucas atividades que cria situações onde as desvantagens físicas, cognitiva e culturais se atenuam ou mesmo se dissipam.

*Quanto mais amplas são as possibilidades que oferecemos às crianças, tanto mais intensas serão as suas motivações e mais ricas serão as suas experiências... Todas as pessoas acabarão por descobrir a força e capacidades surpreendentes e extraordinárias das crianças relacionadas com a sua inesgotável capacidade de expressão (Edwards et al., 1999:57).*

Tendo em conta esta linha de pensamento, pusemos mãos ao trabalho.

## 8. Desenvolvimento do processo

A leitura da imagem gráfica produzida no desenho de cada fantoche (tamanho A4 ou A5, para os alunos com NEEcp e A6 para todos os outros alunos) permitiu fazer a caracterização física e psicológica de cada uma das personagens.

Esta actividade foi planeada de forma a realizar uma personagem por mês (janeiro, fevereiro, março), na 1.<sup>a</sup> quinta-feira de cada mês considerando:



1. Recolha dos dados físicos e psicológicos (Turmas 3 A e 4 A);
2. Enquadramento da personagem no espaço e no tempo;
3. Construção de um Cartão de Cidadão;
4. Construção de histórias cujas personagens são os fantoches Bisnaus (já em início).

No final de Maio todas as personagens deveriam ter os seus Cartões de Cidadão prontos, para poderem fazer os seus passaportes e irem de férias, numa aventura ao campo do imaginário.

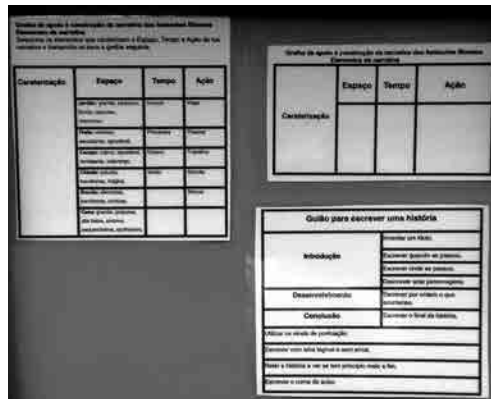
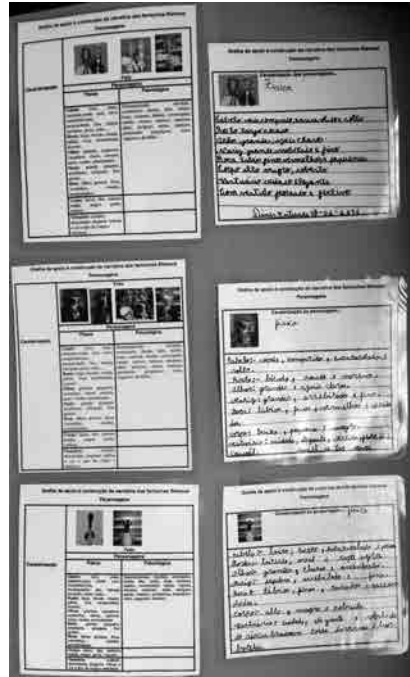
Em janeiro 2016 os alunos da Turma 4<sup>a</sup> concluíram a tarefa de definir as personagens, considerando já uma identidade própria e iniciaram a construção do texto de um livro, escrito e ilustrado, que relatava uma aventura, que se intitula "*Ser Bisnau é Ser Diferente*" tendo como motivação a exploração do livro *Não Faz Mal Ser Diferente* de Todd Parr (2006), que sensibiliza para as capacidades necessárias para estarmos disponíveis para aceitar a diferença.

Nesta história, as personagens deste enredo, "os Bisnaus", demonstram as suas preocupações. As características afectivas foram captadas e desenhadas pelos alunos procurando, nos seus registos plásticos, representar os próprios sentimentos. Os Bisnaus foram colocados como porta-vozes, que levantam questões problemáticas, de forma simples e procuram obter respostas sem ferirem suscetibilidades, transformando os diálogos em conceitos e afirmações, capazes de minimizar as diferenças.

Em paralelo, foi desenvolvido um trabalho que deu a primazia à capacidade de que temos de exprimir os nossos sentimentos, respeitando as diferenças de cada um e de todos em geral. A necessidade de falarmos das problemáticas destes alunos, tentando perceber o que é para eles ter uma limitação motora e da compreensão da sua problemática limitativa, desencadeou estratégias de intervenção criativas que as minimizam e ultrapassam. Foram usados materiais adaptados de desenho, lápis de grandes diâmetros, tapete de borracha que não deixa a folha deslocar-se, etc. O mesmo aconteceu com os alunos com problemáticas cognitivas, dificuldades de aprendizagem, autismo e problemas de comunicação e linguagem, que se sentem cada vez mais capazes de realizar as mesmas atividades que os restantes elementos do grupo turma, utilizando os materiais expressivos do Baú.

Está previsto que, no Final do letivo 2015/2016, se torne possível apresentar o livro a toda a comunidade educativa.

Segundo Fthenakis (2002), articular implica reforçar competências de aprender a organizar o seu próprio conhecimento e vir saber utilizá-lo na resolução de



**Figura 5** · A partir da observação dos fantoches produzidos, os alunos realizam registros gráficos, para utilizarem quer no cartão de cidadão quer na construção de histórias. Fonte: própria.

**Figura 6** · A partir da observação dos fantoches produzidos, os alunos realizam registros gráficos, para utilizarem quer no cartão de cidadão quer na construção de histórias. Fonte: própria.

**Figura 7** · A partir da observação dos fantoches produzidos, os alunos realizam registros gráficos, para utilizarem quer no cartão de cidadão quer na construção de histórias. Fonte: própria.

problemas, em particular, em situações de responsabilidade social. Assim entendemos que o trabalho de projecto, por definição intrínseca, não possa existir sem articulação entre saberes e, consequentemente, sem o seu aprofundamento.

Neste contexto educativo, a criança deverá ser encarada como um ser competente e capaz, um pequeno investigador que quer descobrir o mundo e que sabe que pode e deve resolver problemas. A criança demonstra ser capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem com o apoio do adulto e é autora de si própria com o apoio dos outros.

A título de exemplo, apresenta-se uma grelha que permite seleccionar os elementos que caracterizam o Espaço, Tempo e Ação para a construção de uma narrativa baseada na utilização dos elementos e materiais do Baú.

## 9. Resultados

As competências manifestadas pelos nossos alunos traduziram-se em:

- Desenvolvimento da motricidade fina de forma mais adequada (Figura 3 e Figura 4);
- Produções bidimensionais e gráficas mais elaboradas e maior sentido estético (Figura 8);
- Construção de narrativas mais elaboradas, minimizando as dificuldades no campo do imaginário (Figura 8);
- Enriquecimento da caracterização física e psicológica das personagens (Figura 6);
- Aumento significativo da auto-estima dos alunos, auto-conceito e da auto-imagem.

Pode-se afirmar que o contributo deste tipo de actividades expressivas, foi uma mais-valia no aumento do sucesso escolar em termos de socialização, autonomia de expressão e, consequentemente, melhorias no seu desenvolvimento pessoal e social, em contexto educativo.

Os docentes que abraçaram este projeto tiveram em consideração, os domínios da expressão plástica e do português; a qualidade dos materiais construídos e aplicados e o correspondente rigor científico, de acordo com os objetivos educativos, adequados à faixa etária da amostra.

Um ano depois, as suas produções artísticas “cresceram consideravelmente” melhorando o sentido estético e a observação mais detalhada. Revelaram sentimento de partilha, entajuda e responsabilidade na execução das atividades, tendo concluído o projeto. “Construtores de Personagens e Fazedores de Histórias.”

Presentemente os alunos recorrem aos materiais do Baú, para caraterizar personagens, construir histórias, criar as suas próprias aventuras, estando prevista também a continuação da construção de histórias com a Turma 3A no ano letivo 2016/2017.

### Conclusões

Respondeu-se às necessidades da amostra selecionada, com a acessibilidade aos materiais criados. Produziram-se registos gráficos bidimensionais, caracterizando as personagens e construindo histórias. Ao longo deste projeto foi notório o empenho de todos os participantes, a valorização da originalidade/criatividade, em simultâneo com a atitude e os valores de cooperação, dando continuidade ao crescimento equilibrado em integração.

Foi elaborado um plano de trabalho, com atividades planificadas e estruturadas ao longo de diversos momentos, fundamental para o desenvolvimento e concretização do projeto, chegando ao final do ano letivo com a totalidade dos objetivos alcançados.

Em síntese, podemos concluir que a Expressão Plástica/Português, juntas dão as mãos e promovem atividades facilitadoras de boas práticas de interdisciplinaridade e acesso ao currículo. Propõe-se a continuação da dinamização deste projeto. “*Que tem vontade própria e pernas para andar*” tal como foi afirmado um dia por Delphim Miranda.

Os docentes que o abraçaram este projeto partilham desta premissa “a necessidade de *uma educação de qualidade e diversificada*”. Uma vez que é possível demonstrar que:

Construção de Materiais Expressivos+Apelativos=Experiências Expressivo-Pedagógicas, promotoras de aprendizagens de sucesso.

Propostas futuras: divulgar cada vez mais este tipo de projetos, para que possam ser aplicados a outros grupos de crianças, em realidades e contextos diversificados.

## Referências

- Engeström, Y. (1999). "Activity Theory and individual and social transformation." In Y. Engeström, R. Miettinen e R-L Punamäki (Eds.). *Perspectives on Activity Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fthenakis, T. (2002). "Trends and perspectives in early childhood education. Reconceptualizing early childhood education from an international point of view" 3ª Conferência da «Pacific Early Childhood Education and Research Association». Shanghai, China: 22-25 Julho, 2002.
- Parr, T. (2006). *Não Faz Mal Ser Diferente*. V.N. Gaia: Gaialivro.
- Pessanha, A. (2001). *Atividade Lúdica Associada à Literacia*. (Práticas Pedagógicas - 9 Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/Ministério da Educação.
- Pessanha, A. & Leal, A. (2015) "Boas Práticas de expressão artística no âmbito da integração e da articulação-curricular". *Revista Matéria-Prima, Práticas Artísticas no Ensino Básico e Secundário*. ISSN 2182-9756, e-ISSN 2182-9829. Volume 3, número 2, Julho-dezembro 2015, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa & Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes.
- Portugal, Decreto-Lei (2008). "Apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular e cooperativo" [Consult. 2015-5-2] Disponível em URL: [http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl\\_3\\_2008.htm](http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl_3_2008.htm)
- United Nations Human Rights (s/d) *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. [Consult.2015-5-2] Disponível em URL: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>